



AMERICA/ARGENTINA – Necessárias novas políticas para os jovens, porque “a droga já entrou em todos os campos da sociedade”

Neuquén (Agência Fides) – O Bispo da diocese de Neuquén e Primeiro Vice-presidente da Conferência Episcopal Argentina, Dom Virgínio Domingo Bressanelli, S.C.I. afirmou que “não seria mal” se os funcionários públicos se submetessem a exames médicos para verificar se são dependentes de drogas. A nota enviada à Agência Fides por uma fonte local refere que o Bispo fez a declaração ao comentar a proposta do prefeito desta localidade argentina, Horacio Quiroga, sobre a possibilidade de submeter os funcionários do governo à rinoscopia.

“Penso que seria bom – disse Dom Bressanelli -, antes de tudo porque seria um modo para saber se o funcionário é saudável, e confirmar a confiança de todos nesta pessoa, pois sabemos que a droga já está em todos os espaços da sociedade. Definitivamente, salvaguardar a saúde da sociedade é importante” acrescentou o Bispo, que depois citou como exemplo o governador de Chubut, que já fez o teste.

O prefeito de Neuquén disse nos últimos dias que se o Estado quer mesmo combater o tráfico de drogas, deve ter a autoridade moral, seus membros devem ser pessoas limpas e saudáveis no que se refere à droga. Dom Bressanelli quis ampliar o seu comentário, na nota enviada à Fides, afirmando que “está muito preocupado porque o consumo de drogas aumenta a cada dia entre os jovens, e o país vive uma tremenda realidade de conflito neste campo” (veja Fides 05/03/2014).

“Devemos pensar em novas políticas para defender os jovens e as crianças deste flagelo. Às vezes existem leis, mas ficam no ar porque não há um confronto com a realidade concreta, e a realidade concreta deve ser combatida com ações”, explicou. “Deveríamos também enfrentar as coisas do ponto de vista educativo, oferecer algo de diferente aos jovens. Alguns não veem futuro, não têm algum apoio familiar, não têm família, sua formação é insuficiente e assim, procuram felicidade naquilo que lhes parece mais fácil”, acrescentou o Bispo.

Dom Bressanelli conclui evidenciando que este problema “não se resolve com a criminalização e o cárcere. O caminho deve ser outro, de modo que as crianças e os jovens tentem descobrir o sentido de suas vidas e uma perspectiva futura”. (CE) (Agência Fides, 10/03/2014)